



# Márcio Cotrim

## DF Brasília, 50 anos

**A**manhece o dia 21 de abril de 2010. Friozinho úmido e gostoso, uma névoa cobre toda a cidade. Daqui a pouco vai começar a festa do cinquentenário de Brasília.

Gustavo tem 21 anos, está um galalau, mais alto que eu. Como se fosse uma ilha, vive cercado de garotas por todos os lados. Vou caminhando com ele pela orla pavimentada do Lago e na conversa eu lhe falo de minhas lembranças das comemorações dos 30 anos da cidade. Ele era tão pequeno, um pastelinho fofo, eu estava assumindo a Secretaria da Cultura do GDF.

Tempo bom, aquele. Foi um trabalho, mas consegui cumprir o que prometi, com todo o apoio do governador Wallim. Agora que já passei dos setenta, posso dizer que valeu a pena.

Como a cidade se embelezou ainda mais nesses anos! Era notória a preocupação geral com o anel de pobreza que cercava o Plano Piloto. Havia quem temesse invasão e até de desestabilização do governo. Felizmente, uma sensata política de assentamentos estabeleceu a paz nas cercanias de Brasília e melhorou o padrão de vida da população; um trabalho profundo no campo social reduziu a migração antes existente e se alcançou um satisfatório equilíbrio demográfico que hoje permite vida confortável aos quatro milhões de habitantes do Distrito Federal.

Foi ótima a criação, no final do século, do novo subúrbio de Interlagos. Sem dúvida, excelente opção residencial para a classe média, sufocada pela falta de perspectiva habitacional num Plano Piloto sem mais espaço. Realmente, Interlagos é hoje um gostosíssimo lugar para se viver, tem o jeitão dos melhores bairros do mundo. Belas casas sem muros, jardins que são tapetes relvados e uma vida sem o menor sobressalto. Tudo isso ligado ao centro de Brasília por formidável autoestrada que permite uma viagem segura em questão de vinte minutos.

Mas quanta coisa mais foi realizada de 90 para cá! Que beleza o metrô de superfície, que depois mergulha no Plano Piloto, e os bondinhos de cristal que serpenteiam, silenciosos, pelos gramados brasilienses, mais uma exclusividade da cidade. Lá seguem eles por uma paisagem exuberante.

Sobre paisagem, aliás, cabe um comentário. Em apenas 50 anos Brasília galgou todos os degraus de uma espécie de hierarquia ecológica urbana: de um descampado vermelho e árido tornou-se um jardim, depois virou parque e hoje é uma verdadeira cidade-bosque. Com isso, mantém e amplia sua liderança mundial em área verde por habitante, título honrosíssimo, além de ser autêntico privilégio para seus moradores.

As superquadras — na verdade, cidadezinhas de cerca de quatro mil habitantes cada uma — finalmente se organizaram em prefeituras comunitárias. Elas promovem competições esportivas e culturais com suas co-irmãs, o que tem redundado em estimulantes torneios interblocos, interquadras, interas e intercidades, e como surgem novos talentos nessas ocasiões.

O problema da seca, que assolava a cidade durante a metade do ano, foi sensivelmente atenuado com o emprego da solução óbvia: água em abundância. Agora há centenas de chafarizes espalhados pelas quadras, eixos e esplanadas, e aspersores gigantes que espalham uma delicada nuvem d'água até o sexto andar dos edifícios. De noite o espetáculo é deslumbrante e surrealista: esse pó líquido é iluminado por holofotes coloridos, o que faz cair o queixo de quem chega à cidade e nem acredita no que vê.

O bambolê de Dona Sara ganhou o maior chafariz do Brasil. E como um cartão de visitas hídrico aos que desembarcam na cidade e logo tomam contato com a importância que ela atribui à água em sua vida.

E por falar em água, fala-se num projeto novo e delirante. Ele prevê a construção de um canal que passará justamente pelo meio dos eixões, em toda a sua extensão, de norte a sul. O canal, naturalmente, terá pontes sobre seu leito e poderá ser percorrido por

barcos — quem sabe até por gôndolas, daí surgindo a Veneza do Planalto, já pensou que loucura e que beleza?

A cidade está toda perfumada. Cada superquadra tem sua flor própria, eleita pelos moradores. O que era antigamente a 114 Sul, por exemplo, hoje é a Cuadra das Acácias, assim como a 202 Norte é conhecida como a Cuadra dos Gerânios.

Viajamos de trem-bala para o Rio e São Paulo em apenas três horas e são magníficas as estradas que passam por Brasília e levam a Caracas e a Lima. O percurso é tranquilo e silencioso nos excelentes carros elétricos nacionais. Petróleo e álcool são coisas do passado.

Até o clima da cidade mudou muito. Quem podia imaginar a neve que caiu aqui ano passado, e como foi bonito ver a garotada de gorrinhos de lã descendo de esqui os tobogãs e andando de trenó no Parque!

A propósito de parque, o Parque Ecológico Norte é uma esplêndida realidade. A Ala dos Estados — cada Estado brasileiro miniaturizado, permitindo conhecer todo o Brasil a pé em poucos minutos — tornou-se a maior atração turística da cidade e uma das maiores do País. Brasília está ecologicamente madura. Aqui, progresso e equilíbrio ecológico convivem em harmonia, por que não?

Ainda neste ano será inaugurada a Disneylândia, nas imediações de Brasília. Nada mais lógico e natural, até pela privilegiada localização da cidade no mapa da América Latina. Nem é por outro motivo, também, que Brasília foi cogitada para ser a capital do novo país que nascerá com o nome de América Meridional. Acabou sendo Cuito, o que foi compreensível, para não haver um exagerado desequilíbrio político. Aliás, parece que vai dar muito certo essa união dos países latino-americanos — como deu na Europa, a partir de 1992. O mundo caminha para ser um só. Afinal, já há gente nossa em Marte e em Vênus e os fantásticos contatos com seres extraterrenos provam que não estamos sós no universo.

O Lago está que dá gosto. Completamente limpo — trabalho caríssimo e difícil, concluído nos anos 90 — é hoje um centro náutico e turístico de prestígio além-fronteiras. Tem quatro pontes e suas margens estão cheias de restaurantes bem cuidados, marinas públicas e estupendos pontos de visita obrigatória como a Ermida Dom Bosco. O "bateau mouche", um barco enorme, lindo e todo iluminado, sempre com baile a bordo, tornou-se uma grande atração da cidade. Melhor para os hoteleiros locais, que há anos vivem rindo de orelha a orelha.

Essa felicidade começou em 1992, em Barcelona, quando Brasília foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos do ano 2000. Desde então a vida da cidade mudou completamente. De fato, o evento foi a coisa mais importante acontecida aqui até hoje. Não dá para esquecer a repercussão mundial, Brasília em todas as manchetes.

Embora já se tenham passado dez anos, todo mundo tem vivo na memória o destaque de Brasília na imprensa mundial. E que ótimo desempenho tiveram nossos atletas! Também, pudera, foram preparados durante oito anos com a melhor técnica e um entusiasmo que contagiou a alma brasileira. Resultados: subiram 194 vezes ao pódio, colocando o Brasil em posição de destaque no cenário esportivo internacional. E que dizer da Vila Olímpica projetada por Niemeyer, agora um bairro lindo e bucólico herdado das Olimpíadas?

A cidade se consolidou e é hoje uma das mais bonitas do mundo. O Brasil cumpriu seu destino de nação grande, a humanidade deixou de lado a boçalidade da guerra, preferiu cuidar do progresso e finalmente vive em paz.

Brasília termina a primeira década do terceiro milênio no rumo místico que lhe está reservado. Há tranquilidade e esperança no futuro. Basta olhar de soslaio para Gustavo, bem a meu lado. Quanto a mim, conto com o avanço científico para, quem sabe, estar presente à festa do centenário em 2060.

De qualquer forma, só o fato de haver acreditado e trabalhado por Brasília já valeu toda uma vida.